



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

**Juiz de Fora, maio de 2019  
(reforma curricular)**

**SUMÁRIO**

<b>1. DENOMINAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>03</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>03</b>
<b>3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO .....</b>	<b>03</b>
3.1. Público Alvo .....	03
3.2. Quantidade de Vagas.....	03
3.3. Processo Seletivo.....	03
3.4. Justificativa para Oferta do Curso .....	04
3.5. Integralização Curricular.....	05
<b>4. O PROJETO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>05</b>
4.1. Concepção Geral .....	05
4.2. Perfil Profissional.....	05
4.3. Princípios Norteadores da Organização Curricular .....	06
4.4. Estrutura Curricular.....	08
4.5. Metodologia.....	09
4.6. Representação gráfica da formação.....	10
4.7. Flexibilização Curricular.....	11
4.8. Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	11
4.9. Infraestrutura do curso .....	14
4.10. Estágio Curricular Supervisionado.....	14
4.11. Extensão.....	14
4.12. Atividades complementares.....	14
4.13. Libras .....	16
4.14. Ementas .....	16
4.15. Avaliação da Aprendizagem.....	38
4.16. Website.....	38
<b>5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>38</b>
<b>6. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>39</b>
<b>7. DO DESEMPENHO ACADÊMICO.....</b>	<b>39</b>
<b>8. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO.....</b>	<b>39</b>
<b>9. DIPLOMAÇÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>39</b>

## **1. DENOMINAÇÃO DO CURSO**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL  
- modalidade presencial -

## **2. INTRODUÇÃO**

A partir de 2012, o Instituto de Artes e Design (IAD) passou a oferecer de forma efetiva o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, uma das opções do segundo ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design criado através do Programa de Reestruturação das Universidades - Reuni. Desde o primeiro semestre de 2020, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual passa a ter entrada declarada para o curso.

O curso - Bacharelado em Cinema e Audiovisual - é o único na região da Zona da Mata, não havendo, entre as Universidades Federais de Minas Gerais, um curso em Cinema e Audiovisual.

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual possui como ênfase a produção audiovisual, cinema e vídeo, e tem por finalidade a formação de profissionais com sólidas competências na operação, supervisão e gestão de processos relacionados ao planejamento e realização de trabalhos audiovisuais.

No curso, o aluno irá adquirir conhecimento teórico, técnico e prático nas áreas de roteiro, produção, direção, fotografia, cenografia, montagem, assistência de direção ou produção e edição de som de produtos audiovisuais.

O Bacharel em Cinema e Audiovisual poderá atuar como profissional realizador e empreendedor, especializado em várias funções da cadeia produtiva da Indústria cinematográfica, redes de televisão, empresas de publicidade e produtoras de cinema e vídeo. Além de poder atuar também em pesquisa na área.

## **3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO**

### **3.1. PÚBLICO ALVO**

. Alunos(as) com interesse na atuação prática no campo das atividades de realização cinematográfica, em audiovisual, artes e comunicação.

. Alunos(as) com interesse na atuação no campo da pesquisa no campo dos estudos de cinema e audiovisual.

### **3.2. QUANTIDADE DE VAGAS**

São oferecidas 50 vagas para o primeiro semestre do ano letivo, no turno integral.

### **3.3 PROCESSO SELETIVO**

São oferecidas 50 vagas, com ingresso através do Sistema de seleção unificada (SISU) e pelo programa de ingresso seletivo misto (PISM).

### **3.4. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO**

Capital regional da Zona da Mata mineira, o município de Juiz de Fora, conta hoje com 563.769 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2017, sendo o quarto maior município do estado, atrás somente da capital, Belo Horizonte e dos municípios de Uberlândia e Contagem. Ao final do século XIX, a cidade desempenhou papel pioneiro no processo de industrialização no país, com destaque para o setor da indústria têxtil. A esse pioneirismo se deve a construção da primeira usina hidrelétrica da América do Sul, a Usina de Marmelos Zero, construída em 1889 pelo industrial Bernardo Mascarenhas. Atualmente, sua economia está voltada para o setor de serviços, que corresponde a quase oitenta por cento de seu produto interno bruto. O município comporta ainda um importante pólo educacional formado não apenas pela Universidade Federal de Juiz de Fora, inaugurada em 1960, mas também por centros de ensino superior como Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF, Faculdade Católica), Universidade Estácio de Sá, Instituto Vianna Júnior, Faculdade Doctum, Faculdade Machado Sobrinho, Universidade Presidente Antônio Carlos, Faculdade do Sudeste Mineiro (FACSUM), Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), entre outros.

Na área cultural Juiz de Fora possui um importante acervo cultural distribuídos por espaços como o Museu de Arte Murilo Mendes, a Casa de Cultura da UFJF, o Museu de Cultura Popular da UFJF, o Cine-Teatro Central, o Museu de Arqueologia e Etnografia Americana (MAEA) e o Centro Cultural Pró-Música. Todos esses espaços são geridos pela Universidade Federal de Juiz de Fora. A produção cultural conta ainda, desde 1995, com o importante apoio da Lei Municipal Murilo Mendes, a primeira lei de incentivo a ser criada no interior do Brasil que, na edição de 2018, disponibilizou R\$850.000,00 de reais para projetos voltados para as áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais, Literatura, Música, Patrimônio, Memória e Identidades Culturais e Audiovisual.

É nesse contexto que o Bacharelado em Cinema e Audiovisual foi proposto em 2007, dentro do Plano de Expansão e Reestruturação da UFJF, que, por sua vez, foi apoiada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, do Governo Federal.

Em sendo o primeiro curso com ênfase específica em cinema e audiovisual dentre as universidades federais de Minas Gerais, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual vem reforçar uma antiga vocação da cidade de Juiz de Fora que, ao longo de sua história, teve papel de destaque no campo da atividade cinematográfica com a produção regular e sistêmica de João Carriço e também do Centro de Estudos Cinematográficos de Juiz de Fora - CECJF, apenas para citar dois bons exemplos. O curso foi criado em um momento em que se verifica um crescente aumento da produção em cinema e audiovisual no país, alicerçada pelo barateamento dos meios de produção possível graças ao advento das mídias digitais, por políticas públicas, leis de fomento como a Lei Murilo Mendes, ampliação das telas de exibição (TV a cabo, internet, mídias locativas, etc), o que tem gerado um sensível aumento de interesse na área. Em Juiz de Fora, a atividade cinematográfica tem encontrado diversos espaços de exibição, e discussão, como o Festival Primeiro Plano, realizado desde 2002, que dedica amplo espaço para a produção regional. Dentro desse quadro, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual tem se tornado um curso de referência, atraindo alunos não só da região da Zona da Mata, como do interior e capital do Rio de Janeiro e São Paulo, além, é claro, de demais regiões de Minas Gerais, dada a posição estratégica que a cidade de Juiz de Fora ocupa geograficamente.

### **3.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

- ❖ Integralização curricular: 4 anos (8 semestres letivos)
- ❖ Tempo mínimo: 3 1/2 anos (7 semestres letivos)
- ❖ Tempo médio: 6 anos (12 semestres letivos)
- ❖ tempo máximo: 8 anos (16 semestres letivos)
- ❖ Cargo horária: 2.700 horas

## **4. O PROJETO PEDAGÓGICO**

### **4.1. CONCEPÇÃO GERAL**

São objetivos do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual:

- Formar profissionais capazes de compreender o fenômeno audiovisual dos nossos tempos, sua diversidade e complexidade, contextualizando o produto audiovisual socialmente no seu tempo e espaço;
- Formar profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho desenvolvendo ações práticas e criativas nos mais diversos setores da atividade audiovisual.
- Formar profissionais capazes de atuar nas mais diversas áreas do audiovisual desenvolvendo ações de ensino, pesquisa, planejamento, organização, assessoria técnica;
- Formar profissionais conscientes e críticos capazes de perceber que além da chamada linguagem clássica, propagada sobretudo pela produção hollywoodiana ou pela televisão comercial, existem outras formas de expressão audiovisual constituídas ao longo da história, bem como pela atenção para com o domínio econômico exercido por grandes grupos no ramo do audiovisual;
- Formar profissionais capazes de, a partir da sua consciência crítica, influir na transformação da realidade do panorama audiovisual brasileiro, buscando tornar a produção mais democrática e instrumento efetivo de cidadania.

### **4.2. PERFIL PROFISSIONAL**

Perfil do Profissional Egresso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Profissionalização nas áreas específicas do campo do cinema e audiovisual como roteiro, direção, produção, fotografia, som, edição e pós-produção de filmes e outros produtos audiovisuais, que o faz preparado para atuar no mercado de trabalho nos mais diversos setores da atividade cinematográfica e audiovisual.

Domínio estético das linguagens do cinema e do audiovisual, que o faz capaz de desempenhar funções de criação, produção e difusão de filmes, programas de TV e Internet, com trabalhos em diferentes formatos e gêneros, ficcionais, documentais e experimentais, com marcada atuação crítica no seu campo profissional, fazendo-o perceber que as formas de expressão do cinema e do audiovisual, constituídas ao longo da história, são múltiplas e não se restringem aos padrões impostos pelas cinematografias hegemônicas ou pelas televisões comerciais.

Domínio técnico das linguagens do cinema e audiovisual, que o faz preparado para atuar no mercado de trabalho nos mais diversos setores da atividade cinematográfica e audiovisual, como produtoras de cinema, vídeo e animação, televisão, mídias digitais, agências de publicidade, curadoria de festivais, publicações especializadas impressas ou não, bem como na área de ensino e pesquisa desenvolvidos nas escolas, universidades e nos centros de preservação como as cinematecas, museus de imagem e som e centros de documentação privados ou estatais.

Capacitação na esfera da economia e política do cinema e audiovisual voltada para a gestão e produção, distribuição e exibição, legislação e políticas públicas para o setor, curadoria de mostras e festivais, programação de salas e cineclubes e outras atividades correlatas.

Formação acadêmica, teórica e analítica voltada para a área do ensino e pesquisa no campo da história, da estética, da crítica e da preservação, tornando possível o ingresso em pós-graduações das áreas das artes, da comunicação, das ciências sociais aplicadas e humanas.

### 4.3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do **Bacharelado em Cinema e Audiovisual**, está organizada em (05) cinco categorias de disciplinas, pensadas em quatro eixos formativos: História, Teoria e Crítica; Fundamentação Técnica e Experimental, Metodologia do Projeto e da Pesquisa, interdisciplinar. Além disso constam ainda da organização curricular as atividades de extensão e Estágio Supervisionado.

A distribuição da carga horária ao longo do curso segue a tabela abaixo:

<b>Componentes curriculares</b>	<b>Carga horária obrigatória</b>	<b>Créditos</b>
Disciplinas de Formação Geral (FG) - fora do IAD	180	12
Disciplinas de Formação Básica (FB)	240	16
Disciplinas de Formação Específica	1080	72
Disciplinas Eletivas	240	16
Disciplinas Optativas	300	20
Extensão (10%)	300	20
Estágio supervisionado	180	12
TCC	180	12
<b>Quantidade total da carga horária para requisição de titulação</b>	<b>2700 horas</b>	<b>180 cr</b>

#### **Disciplinas de Formação Geral (FG)**

Constituem disciplinas de formação optativa em língua estrangeira, oferecidas no âmbito da UFJF. A opção por língua estrangeira visa a instrumentalizar os(as) alunos(as) possibilitando uma formação mais ampla e alinhada com a atividade do cinema e audiovisual. Além disso, é requisito fundamental para a inserção do aluno(a) em projetos que visem a internacionalização do curso, além de permitir uma maior capacitação dos discentes para as atividades concernentes a área no mercado de trabalho, bem como no campo da pesquisa.

#### **Disciplinas de Formação Básica (FB)**

As Disciplinas de Formação Básica (FB) correspondem a disciplinas teóricas obrigatórias entendidas como fundamento para formação específica. Nessa categoria

estão as disciplinas de **Arte e História** que visam a proporcionar aos estudantes uma formação de base que relacionam os variados fenômenos, processos e escolas artísticas possibilitando uma convergência de conhecimentos e práticas que possibilitam a(o) aluno(a) uma reflexão crítica sobre o cinema e o audiovisual.

Dentre as disciplinas de Formação Básica está também **Seminário de Temas Transversais** que se destina a discussão de temas relativos às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Além dessa disciplina, o(a) discente encontrará uma gama enorme de disciplinas relativas ao tema nas unidades acadêmicas da UFJF e também discutidas nas disciplinas teóricas específicas do curso.

### **Disciplinas de Formação Específica**

As disciplinas de formação específicas obrigatórias estão estruturados em três eixos formativos: **História, Teoria e Crítica; Fundamentação Técnica e Experimental, Metodologia do projeto e da pesquisa.**

**História, Teoria e Crítica** - núcleo de disciplinas teóricas que aborda o pensamento histórico e estético acerca do cinema e do audiovisual, tendo como apoio a análise da imagem e som em seus diferentes suportes, apontando para as especificidades estilísticas, considerando a diversidade e complexidade dos meios, incentivando um posicionamento crítico dos produtos cinematográficos e audiovisuais.

**Fundamentação técnica e Experimental** - núcleo de disciplinas que tratam da compreensão dos fundamentos técnicos e das habilidades necessárias para a operacionalização dos diferentes sistemas tecnológicos envolvidos no processo de realização audiovisual. Envolve também disciplinas ligadas às questões de organização, produção, distribuição e exibição, alicerçados na legislação e políticas públicas para o audiovisual.

**Metodologia do projeto e da pesquisa** - núcleo de disciplinas de organização, apoio e desenvolvimento de projetos que compreende a produção do Trabalho de Conclusão de curso - TCC.

### **Disciplinas Eletivas**

As disciplinas eletivas são matérias que possibilitam uma flexibilização na formação dos(as) alunos(a). São de caráter obrigatório e oferecidas pelo próprio curso, cuja a carga horária deve somar no mínimo 240 horas. Além de disciplinas com nome e ementa definida, há também quatro disciplinas de caráter aberto, permitindo a inovação e a possibilidade de serem tratados temas das mais diversas áreas do cinema e audiovisual. Foram pensadas para atender a dois eixos da formação: História, Teoria e Crítica; Fundamentação Técnica e Experimental.

### **Disciplinas Optativas**

As disciplinas optativas tem como objetivo garantir o **eixo interdisciplinar**, podendo ser cursadas no próprio Instituto de Artes e Design, bem como em outras unidades acadêmicas da UFJF ou por instituições de ensino superior reconhecidas para este efeito. São aquelas que o(a) aluno(a) cursa livremente, a margem inclusive, se assim o decide, das oferecidas na grade curricular da titulação que deseja alcançar. O número

de horas que o(a) aluno(a) acumulará através de disciplinas e atividades complementares de livre eleição não deverá ser superior a 300 horas.

#### **Extensão**

As atividades extensionistas são de caráter obrigatório, com carga mínima de 300 horas e integram a matriz curricular, obedecendo a Resolução de Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Deverá estar em conformidade também com a portaria Nº 001/2015 da UFJF. Tem por objetivo promover a interação entre a Universidade e a comunidade.

#### **Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado é de caráter obrigatório e regulado pelo Resolução Nº 10, de 27 de junho de 2006. Tem por objetivo a atuação do discente no mercado profissional, na pesquisa e ensino.

### **4.4. ESTRUTURA CURRICULAR**

#### **Bacharelado em Cinema e Audiovisual**

<b>Disciplinas de Formação Básica</b>		<b>carga horária</b>	<b>Pré-requisito</b>
	ART376 - Arte e História I	60h	-
	ART377 - Arte e História II	60h	ART376
	ART378 - Arte e História III	60h	ART378
	ART182 - Seminário de Temas Transversais	60h	-
	<b>Total</b>	<b>240h</b>	

<b>Disciplinas Específicas</b>		<b>carga horária</b>	<b>Pré-requisito</b>
História, Teoria e Crítica	ART280 - História e Estética do cinema I	60h	-
	ART281 - História e Estética do cinema II	60h	ART280
	ART285 - Análise Fílmica: metodologia e prática	60h	-
	ART316 - Teoria do Cinema e do Audiovisual I	60h	-
	ART323 - Teoria do Cinema e do Audiovisual II	60h	ART323
	ART321 - Cinema Brasileiro I	60h	-
	ART322 - Cinema Brasileiro II	60h	ART322
	ART320 - Documentário	60h	-
Fundamentação técnica e Experimental	ART188 - Fotografia Instrumental	60h	-
	ART190 - Video Instrumental	60h	-
	ART319 - Roteiro: teoria e prática	60h	-
	ART287 - Direção: teoria e prática	60h	ART318
	ART288 - Montagem/edição: teoria e prática	60h	-



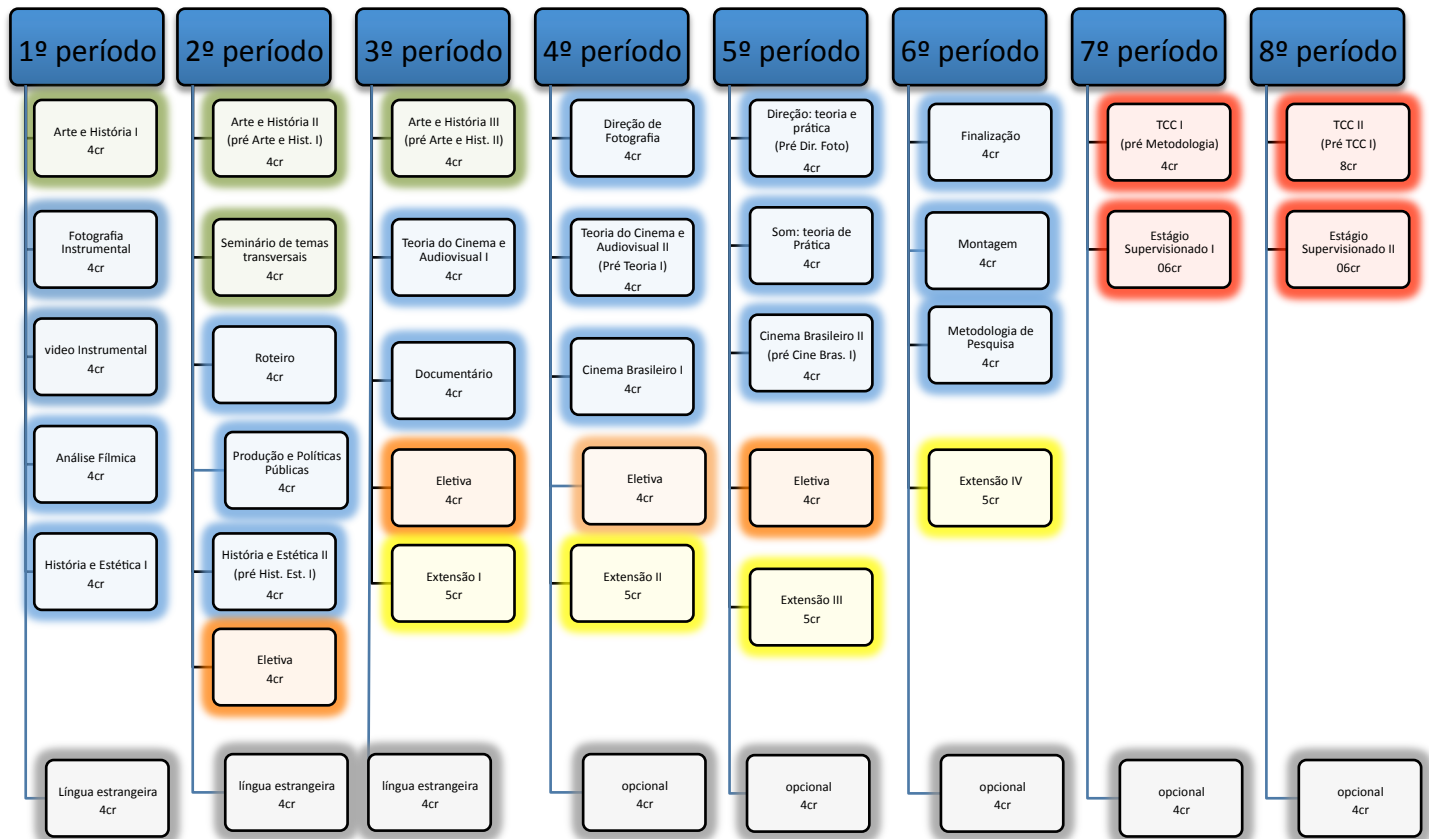
	ART318 - Direção de Fotografia	60h	-
	ART315 - Produção Audiovisual e Políticas Públicas	60h	-
	ART313 - Som: teoria e prática	60h	-
	ARTXXX - Finalização	60h	-
Metodologia do projeto e da pesquisa	ART 205 - Metodologia de Pesquisa	60h	-
	ART314 - Trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual I	60h	ART205
	ARTXXX - Trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual II	120h	-
	Total sem optativas	1080h	

Disciplinas Eletivas		carga horária	Pré-requisito
História, Teoria e Crítica	ART XXX - Tópicos em Cinema e Audiovisual I	60h	-
	ART XXX - Tópicos em Cinema e Audiovisual II	60h	-
	ART XXX - Tópicos em Cinema e Audiovisual III	60h	-
	ART XXX - Tópicos em Cinema e Audiovisual IV	60h	-
	ART279 - Cinema e Diálogos	60h	-
	ART381 - Audiovisual Transmídia	60h	-
	ART311- Cinema e Ciências Sociais: o uso da imagem na produção do conhecimento	60h	-
Fundamentação técnica e experimental	ART380 - Direção de Arte para cinema e audiovisual	60h	-
	ART317 - Animação	60h	-

#### 4.5. METODOLOGIA

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual, se organiza em torno de três eixos formativos, **História, Teoria e Crítica, Fundamentação técnica e Experimental e Metodologia do projeto e da pesquisa. Além das atividades de extensão e Estágio Supervisionado.** O curso se organiza metodologicamente tendo em perspectivas uma formação que envolva a teoria, prática e crítica dos meios cinematográficos e audiovisuais, em consonância com os princípios norteadores da estrutura curricular para os cursos de cinema e audiovisual contidas na resolução nº 10, de 27 de junho de 2006. A oferta de disciplinas procura estabelecer um equilíbrio que abarque uma distribuição equitativa de disciplinas que compõem os três eixos.

4.6. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA FORMAÇÃO (sugestão de periodização)



#### 4.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

No Bacharelado em Cinema e Audiovisual o(a) aluno(a) poderá solicitar dispensa de disciplina no caso de terem cursado disciplinas na UFJF ou em outras Instituições de Ensino Superior, como aluno regular, que tenham conteúdo afim com as do curso atual do Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

#### 4.8. REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Bacharelado em Cinema e Audiovisual é obrigatório e está estabelecido de acordo com regulamento descrito abaixo.

##### Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

#### CAPÍTULO I – Das Disposições Preliminares

**Art. 1.** O Trabalho de conclusão de curso (TCC) é obrigatório para a conclusão do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e não pode ser substituído por outra atividade.

**Parágrafo Primeiro** – O trabalho de conclusão de curso (TCC) será de caráter teórico ou teórico/prático, possibilitando a(o) discente articular conhecimentos adquiridos ao longo do curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

**Parágrafo Segundo** – O trabalho de conclusão de curso (TCC) poderá ser individual ou, no caso do desenvolvimento de um trabalho prático, poderá ser realizado em dupla.

**Art. 2.** O TCC possui como objetivos imediatos:

- a. desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos teóricos, práticos e artísticos adquiridos durante o curso por meio da execução de um trabalho final;
- b. desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para à área de conhecimento;
- c. despertar o interesse pela pesquisa;
- d. estimular o espírito investigativo e crítico em relação as atividades relativas ao cinema e audiovisual;

#### CAPÍTULO II – Da Realização do TCC

**Art. 1.** No início do sétimo período do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, o(a) discente deverá apresentar um projeto de pesquisa e indicar dois possíveis orientadores para o TCC, que obrigatoriamente deverão ser docentes vinculados ao curso de Cinema e Audiovisual ou um professor credenciado junto ao curso.

**Parágrafo Primeiro** – O(A) discente poderá ter um(a) professor(a) co-orientador(a) que, poderá estar vinculado a outro curso do Instituto de Artes e Design ou da Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Parágrafo Segundo** – O(A) discente deverá encaminhar a(o) coordenador(a) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, no início do sétimo período, um formulário

contendo: a) o título do TCC; b) resumo do TCC; c) termo de aceite emitido pelo Orientador(a) e pelo(a) co-orientador(a), quando for o caso.

Parágrafo Terceiro - Caso o(a) professor(a) orientador(a) tiver um número excessivo de orientação, o NDE poderá designar um outro(a) docente para a atividade de orientação, procurando o equilíbrio nas atividades entre os docentes.

**Art. 2.** A solicitação pelo(a) discente de alteração do(a) orientador(a) durante o processo de elaboração do TCC, só será permitida quando outro(a) docente assumir sua orientação, mediante comunicação à coordenação e anuência do antigo orientador.

**Parágrafo Primeiro** - A alteração de orientação deverá ser aprovada no NDE.

**Parágrafo Segundo** - Em casos que envolverem problemas de qualquer natureza entre o(a) discente e orientador(a), caberá a(o) Coordenador(a) do curso encaminhar a solução junto ao NDE.

**Art. 3** – Compete ao Professor(a) Orientador(a):

I. Colaborar com o estudante na elaboração do programa das atividades a serem desenvolvidas;

II. Acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas;

III. Emitir parecer, conforme formulário próprio, a cada fim do semestre quanto ao desenvolvimento do TCC pelo(a) orientando(a)

IV. Presidir a banca de exame de TCC do qual for orientador.

V. Aprovar a relação dos membros que comporão a banca avaliadora;

### **CAPÍTULO III – Do Exame de TCC**

**Art. 1.** O(A) discente deverá ter concluído as disciplinas de Metodologia de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de curso I e estar cursando a disciplina de Trabalho de Conclusão de curso II para proceder a defesa do TCC.

**Art. 2.** O trabalho final de conclusão de curso deverá seguir as normas estabelecidas pela ABNT e deverá ter no mínimo 40 laudas tamanho A4, incluído a referência bibliográfica, impressas em espaço duplo.

**Parágrafo primeiro** – A folha de rosto do TCC deverá conter:

I. No alto da página, em três linhas: Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual;

II. No centro da página: o título do trabalho e abaixo o nome do autor;

III. Na parte inferior, com recuo 4 à direita da página: Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Cinema e Audiovisual sob orientação e/ou coorientação de (nome do professor)

IV. No rodapé da página: cidade (Juiz de Fora) e ano.

**Art. 4.** O(A) discente deverá apresentar o exemplar final de TCC em um prazo de até 20 (vinte) dias antes da data marcada para a defesa, que deverá ocorrer dentro do período letivo conforme calendário acadêmico da UFJF. A elaboração final do TCC deverá ser entregue pelo(a) discente diretamente aos membros da banca examinadora.

**Parágrafo Primeiro** – A definição da data de defesa e da composição da Banca será de responsabilidade do(a) discente e do seu orientador ou orientadora.

**Parágrafo Segundo** – A composição da Banca Examinadora, em formulário próprio, poderá ser encaminhada à coordenação do curso de Cinema e Audiovisual, uma vez constatada a disponibilidade dos membros na DATA e HORÁRIO propostos. A consulta e confirmação desta disponibilidade ficará sob a responsabilidade do(a) aluno(a) e de seu orientador ou orientadora.

**Art. 5.** A indicação/reserva, bem como a disponibilidade do local para a realização do exame em área interna ou externa ao IAD, é de responsabilidade do(a) aluno(a)/orientador(a).

#### **CAPÍTULO IV – Da Defesa**

**Art. 1.** Seguindo critérios estabelecidos pelo Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF, a banca examinadora deverá constar de três membros. Ao menos dois professores membros da banca deverão ser vinculados ao curso de Cinema e Audiovisual, sendo um deles o orientador que presidirá a Banca.

**Art. 2. A apresentação do TCC deverá seguir o seguinte roteiro:**

- I. exposição do trabalho pelo(a) discente, ou dupla de discentes, com a duração máxima de 15 minutos;
- II. arguição do(a) discente pelos membros da banca.
- III. resposta do(a) discente a cada examinador.
- IV. avaliação conjunta feita pelos membros da banca (sem a presença do(a) discente);
- V. leitura pública da nota e comentários finais;
- VI. redação de ata feita pelo(a) orientador(a) e assinada por todos o membros da banca.

**Art. 3. A Banca Examinadora avaliará o relatório escrito e o desempenho do candidato na arguição, emitindo parecer em ata como:**

- I. Aprovado
- II. Reprovado

**Parágrafo Primeiro** – O(A) discente aprovado(a) deverá encaminhar à coordenação do curso a versão final em uma via digital, no prazo máximo de uma semana. Ambas as vias com a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da banca.

**Parágrafo Segundo** - Caso o(a) discente não entregue as versões finais do TCC no prazo de uma semana, sua avaliação ficará retida, ficando o(a) discente impedido de formar.

**Parágrafo Terceiro** - A versão final do TCC será disponibilizada no site do curso.

## **CAPÍTULO V – Das Disposições finais**

**Art. 1.** Os casos omissos deverão ser definidos pelo coordenador(a) do curso, em consulta ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

### **4.9. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

Para o desenvolvimento das atividades teóricas/práticas o curso conta com uma infraestrutura que envolve: estúdio de cinema Almeida Fleming, sala de edição, sala de cinema Germano Alves. A utilização desses espaços é supervisionado por um professor do curso, com o auxílio de uma comissão de gerenciamento composta por mais dois professores do curso. A utilização dos espaços físicos e dos equipamentos são normatizados por uma regulamentação própria aprovada no âmbito do Conselho de Unidade do IAD.

### **4.10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual (RESOLUÇÃO Nº 10, DE 27 DE JUNHO DE 2006) que estabelece, em seu Art. 7º, que “o estágio consiste em estudos e atividades práticas realizados pelo aluno dentro ou fora da unidade em que o curso é ministrado, sob a supervisão de um(a) docente, e que permitem ao discente atuar diretamente no mercado profissional e na iniciação à pesquisa e ao ensino”. O(a) aluno(a) deverá exercer a atividade de estágio supervisionado, com carga horária de 180 horas, em qualquer período do curso.

O estágio é uma atividade integrada à proposta pedagógica do curso, possibilitando a(o) aluno(a) a complementação de sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicação de conceitos teóricos e práticos em situação reais.

### **4.11. EXTENSÃO**

As atividades extensionistas são de caráter obrigatório, com carga mínima de 300 horas e integram a matriz curricular, obedecendo a Resolução de Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Deverá estar em conformidade também com a portaria Nº 001/2015 da UFJF. Tem por objetivo promover a interação entre a Universidade e a comunidade. Tem por objetivo promover a interação entre a Universidade e a comunidade.

### **4.12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares são desempenhadas pelos discentes e são aquelas que contribuem para as competências teórico e prático obtidas através de atividades extracurriculares e que geram horas, podendo totalizar até 120 horas, possibilitando a dispensa de disciplinas eletivas e ou optativas, não podendo ser acumulativas se utilizadas para cômputo do estágio supervisionado. Assim, não podem ser

consideradas Atividades complementares trabalhos de conclusão das disciplinas, bem como outras atividades que integram o trabalho de conclusão de curso (TCC) e que já serviram como referência para a atribuição de créditos.

A comprovação da participação do aluno em atividades complementares deve ser feita através de certificado ou declaração de informe sobre o teor da atividade, elaborado e assinado pelo responsável da realização do evento, mediante verificação em lista de presença.

A solicitação de equivalências de atividades complementares deverá ser encaminhada à coordenação, mediante formulário próprio, juntamente com a cópia dos documentos comprobatórios. A computação dos créditos é atribuição da Coordenação, que solicitará ao CDARA o registro final dos créditos, mediante abertura de processo.

A pontuação máxima para as diversas modalidades de Atividades complementares é a seguinte:

<b>Atividade programada</b>	<b>Ptos.</b>
Participação em evento internacional com apresentação de trabalho	15
Participação em evento internacional sem apresentação de trabalho	05
Participação em evento nacional com apresentação de trabalho	12
Participação em evento nacional sem apresentação de trabalho	04
Artigos completos publicados em periódicos nacionais	15
Artigos completos publicados em periódicos internacionais	15
Publicação de texto completo em Anais de evento nacional	10
Textos em jornais ou revistas	08
Curso de curta duração e treinamentos ministrados (módulo mínimo de 12 horas)	15
Palestras e comunicações proferidas em eventos isolados	08
Produção técnica: softwares, editoração, design, programação visual, manutenção de obra artística, etc.	15
Produção, criação e ou difusão artística cultural: audiovisuais, performances, artes cênicas, interferências urbanas, etc.	15
Organização de evento	10
Frequência a cursos e seminários especiais (módulo mínimo de 15 horas)	05
Viagens técnicas (visitas a exposições)	04
Participação de palestra isolada como ouvinte	02

Equivalência: 1 (um) crédito corresponderá a 07 (sete) pontos.

As atividades não constantes no quadro acima serão analisadas e computadas pela coordenação em consulta ao NDE.

#### 4.13. LIBRAS

A Política Nacional de Educação estabelece critérios para a inclusão de pessoas com baixa audição ou surdas, o que torna esta graduação importante e fundamental para a educação inclusiva, de modo geral. A disciplina LIBRAS é oferecida aos discentes de todos os cursos da UFJF, como componente curricular opcional nos Bacharelados e como componente curricular obrigatório nas Licenciaturas, conforme Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A Pró-Reitoria de Graduação encaminhou ao Conselho de Graduação da UFJF a proposta de criação da disciplina, que foi aprovada pela Resolução CONGRAD nº. 71/2008. Nesse sentido, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual, através das políticas de inserção e inclusão da UFJF, incentiva os discentes à participação e realização das disciplinas do curso Letras-Libras como parte das Atividades de Formação Complementar (FC) optativas.

#### 4.14. EMENTAS

##### 1º PERÍODO

##### ART376 - ARTE E HISTÓRIA I - 60h

##### **Ementa:**

Estudo dos conceitos fundamentais dos métodos de análise do objeto artístico; Arte na Antiguidade Greco-romana, arte medieval: Românico e Gótico; Arte Renascentista; Arte Barroca, Arte Neoclássica; Arte Romântica.

##### **Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. Storia dell'arte italiana. Milão: Sansoni per la Scuola, 26ª edição, 3 v, 1989.

ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anticlássico; o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e persuasão - ensaios sobre o barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. BAXANDALL, Michael. O olhar renascente, pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

CHASTEL, André. Arte y Humanismo. Madrid: Cátedra, 1982.

FRANCASTEL, Pierre. Pintura e sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

GUINSBURG, Jacó (org.) O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HAUSER, Arnold. Maneirismo. Lisboa, Edições 70.

MARAVALL, José Antônio. A cultura do Barroco. São Paulo: EDUSP, 1997

PANOFSKY, Erwin. Idea: a evolução do conceito de belo. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. Significado nas artes visuais. São Paulo, Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. A perspectiva como forma simbólica. Lisboa, Edições 70, s/d.

\_\_\_\_\_. Estudos de iconologia; temas humanísticos na arte do



renascimento. Lisboa, Estampa, 1982.

STAROBINSKI, Jean. 1789: os emblemas da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

STAROBINSKY, Jean. A invenção da Liberdade. São Paulo, EdUSP.

WOLFFLIN, Heinrich. A arte clássica. São Paulo, Martins Fontes. 1990.

### **Bibliografia Complementar:**

Em aberto

## **ART188 - FOTOGRAFIA INSTRUMENTAL - 60h**

### **Ementa:**

Práticas fotográficas direcionadas ao estudo da luz e domínio da técnica fotográfica em suporte fotoquímico e digital. Conhecimento dos recursos das câmeras profissionais e o correto manuseio de objetivas, controles de exposição, reconhecendo as características básicas e as específicas da linguagem fotográfica.

### **Bibliografia Básica:**

ADAMS, Ansel. A câmera. São Paulo: SENAC, 2000.

ADAMS, Ansel. A cópia. São Paulo: SENAC, 2000.

ADAMS, Ansel. O negativo. São Paulo: SENAC, 2000.

DALY, Tim. Fotografia: digital: guia prático, um guia essencial para a criação de imagens digitais. Lisboa. Livros e Livros, 2000.

DAVIES, Adrian, FENNESSY, Phil. Digital imaging for photographers. Editora Focal Press. Londres, 1999. KELBY, Scott. Fotografia Digital na prática. Prentice Hall, 2007.

KOSSY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Editora Atica, 1989.

KUBRUSLY, Cláudia Araújo. O que é fotografia. 4a Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. LANGFORD, Michael. Fotografia básica . 4a Edição. Lisboa: Dinalivro, 1996.

SCHISLER, Millard W. L. Revelação em preto e branco: a imagem com qualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

TRIGO, Tales. Equipamento fotográfico: teoria e prática . São Paulo: Editora SENAC, 1991.

### **Bibliografia Complementar:**

Em aberto

## **ART - VIDEO INSTRUMENTAL - 60h**

### **Ementa:**

Esta disciplina consiste na junção entre teoria e prática com o objetivo de exercitar a criatividade, concepção, realização e finalização de produtos audiovisuais em suporte de vídeo digital. Panorama histórico da Teoria do Cinema, visto como pensamento, conceito que acompanha a evolução estilística do cinema no século XX, tematizando as principais questões éticas e estéticas colocadas pela arte de narrar com imagens e sons. Exibição de filmes, na íntegra ou de trechos dos mesmos, seguida de análise e debate, que ilustrarão os aspectos teóricos abordados. Produção de um vídeo.

### **Bibliografia Básica:**

NG, Tom. Video Digital: Uma introdução. São Paulo: SENAC, 2007

BENTES, Ivana. Ecos do Cinema: De Lumière ao digital. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

COSTA, Antonio. Compreender o Cinema. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

- GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
- MASCARELLO, Fernando (org.) História do Cinema Mundial. Campinas: Papirus, 2008.
- MOLETTA, Alex. Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital. São Paulo: Summus, 2009.
- MUSBURGER, Robert. Roteiro para Mídia Eletrônica. São Paulo: Campus, 2008.
- RAMOS, Fernão. Mas Afinal... O que é mesmo Documentário? São Paulo: SENAC, 2008.
- PUCCHINI, Sérgio. Roteiro de Documentário: Da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papirus, 2009. RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Faperj/DP&A, 2002.
- XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005. XAVIER, Ismail. O Cinema Brasileiro Moderno. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- YOUNG, Rick. The Focal Easy Guide to Final Cut Pro 6. Oxford: Focal Press, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

Em aberto

**ART 285 - ANÁLISE FÍLMICA: METODOLOGIA E PRÁTICA - 60h**

**Ementa:**

Aproximação teórica do conceito de análise de filmes. Conceito de análise fílmica. Diferentes métodos e exemplos de análise fílmica: formal (textual), neo-formalista, narratológico ou narrativo (estrutural). Análise fílmica na prática: procedimentos e conceitos (ferramentas) para uma aproximação produtiva do filme. O lugar do espectador. A construção do sentido.

**Bibliografia Básica:**

- ANDREW, Dudley. As principais teorias do Cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. AUMONT, Jacques. A Estética do Filme. Campinas: Papirus, 2007.
- AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1993.
- BURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- METZ, Christian, A significação no Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- MICHEL, Marie & JULLIER, Laurent. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Senac, 2009.
- TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Editora, 2010.
- XAVIER, Ismail. A Experiência do Cinema. Editora Graal, 2008.
- XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008. VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- ALTMAN, Rick. Film/Genre. London: BFI, 1999.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário Teórico e Crítico de Cinema. Campinas: Papirus, 2003. BERGER, Arthur Asa. Media Analysis Techiques. SAGE-USA, 2004.

**ART280 - HISTÓRIA E ESTÉTICA I - 60h**

**Ementa:**

A disciplina esta formatada em duas partes. Primeira parte: processo histórico e estético do desenvolvimento do cinema e as diferentes abordagens que influenciaram a sociedade. Breve introdução do cinema com outras formas de manifestação artística (teatro, pintura, literatura, etc.). Movimentos fundamentais da história do cinema para contextualizar social, política e culturalmente a realização cinematográfica. Análise e crítica acerca das mutações estéticas e tecnológicas do cinema, com ênfase aos primórdios do cinema, o primeiro cinema, o cinema do período silencioso: suas escolas estilísticas e ao estabelecimento do cinema como técnica, indústria e forma artística. As vanguardas cinematográficas na Europa, o cinema norte-americano no período anterior à Segunda Guerra Mundial. Segunda parte: análise da sociedade do espetáculo em suas novas configurações. Crítica a uma sociedade dominada pelas imagens, a falta de autenticidade e aos signos que se organizam em torno de novas formas de dominação e abstração pós-capitalista.

**Bibliografia Básica:**

MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial. Campinas: Papyrus, 2006.  
THOMPSON, Kristin & BORDWELL, David. Film History: an introduction. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2003. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ALTMAN, Rick. Film/Genre. London: BFI, 1999.  
AUMONT, Jacques. As Teorias dos Cineastas. Campinas: Papyrus, 2004.  
BAPTISTA, Mauro & MASCARELLO, Fernando. Cinema Mundial Contemporâneo. Campinas: Papyrus, 2008. BENJAMIM, Walter. Magia e técnica arte e política: obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1996. BORDWELL, David. Classical Hollywood Cinema: Film Style and More of Production to 1960. Columbia University, 1986.  
BORDWELL, David & THOMPSON, KRISTIN. El arte cinematográfico: una introducción. Barcelona: Paidós Comunicación, 1996.  
BORDWELL, David. On the History of Film Style. Harvard University, 1998.  
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do Design e da Comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.  
GIACOMANTONIO, Marcello. Os meios audiovisuais. Portugal: Edições 70, 1976.  
GOMERY, Douglas & ALLEN, Robert C. Teoría y Práctica de la historia del cine. Barcelona: Paidós Comunicación, 1995.  
MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios as mediações. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2009.  
MATTELART, Armand. História das teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.  
MCLUHAN, Marshall. Meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1996. MELEIRO, Alessandra (Org.) Cinema no mundo, v. 2 - América Latina. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. MELEIRO, Alessandra (Org.) Cinema no mundo, v. 3 - Ásia. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.  
MELEIRO, Alessandra (Org.) Cinema no mundo, v. 4 - Estados Unidos. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. MELEIRO, Alessandra (Org.) Cinema no mundo, v. 5 - Europa. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. MOLES, Abraham. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.  
MUSSER, Charles. The Emergence of Cinema. Gale Group, 1991.  
THOMPSON, Kristin & BORDWELL, David. Film History: an introduction. Nova Iorque:

McGraw-Hill, 2003. TRINTA, Aluizio Ramos & POLISTCHUCK, Ilana. Teorias da Comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

## 2º PERÍODO

### ART377 - ARTE E HISTÓRIA II - 60h

#### **Ementa:**

Estudo dos os principais movimentos e tendências artísticas internacionais do final do século XIX até a atualidade. Reflexão sobre o processo de construção do espaço plástico moderno, seu período de formação e suas crises. O campo expandido da arte. Arte no contexto da cultura moderna. Arte Moderna. Arte Contemporânea.

#### **Bibliografia Básica:**

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- ARCHER, Michael. Arte contemporânea – uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BATTCKOCK, Gregory (org.). A nova arte. São Paulo, Perspectiva, 1986. (coleção debates)
- BRITO, Ronaldo. O moderno e o contemporâneo; in: Basbaum, Ricardo (org.) Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.
- CHIPP, H.B. Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (2a edição).
- FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: FUNARTE/Jorge Zahar, 1997.
- FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas: 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- FRANSCINA, Francis ... [et alii] . Modernidade e Modernismo: A Pintura francesa no final do século XIX. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 1998
- GREENBERG, Clement. Arte e Cultura. São Paulo, Atica, 1995.
- HARRISON, Charles... [et alii]. Primitivismo, Cubismo, Abstração: o começo do século XX. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 1998.
- KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- KRAUSS, Rosalind E. Escultura no campo ampliado; in: Gávea. Rio de Janeiro: PUC-Rio, no 01, s/d. KRAUSS, Rosalind E. Os papéis de Picasso. São Paulo: Iluminuras, 2006.
- RICKEY, George. Construtivismo: origens e evolução. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.
- VENANCIO FILHO, Paulo. Marcel Duchamp – A beleza da indiferença. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- Wood, Paul ...[et aliii]. Modernismo em Disputa: A arte desde os anos quarenta. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 1998.
- Wood, Paul. Arte Conceitual. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

### ART182 - SEMINÁRIO DE TEMAS TRANVERSAIS - 60h

#### **Ementa:**

A Disciplina se destina a discussão de temas relativos às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

**Bibliografia Básica:**

AMARAL, I. A. A Transversalidade no currículo e o ambiente como tema transversal nos parâmetros curriculares nacionais. In: **Escola de Verão**, 4., 1998, Uberlândia.

Anais....Campinas: UNICAMP, 1998, 8p.

ALVARES, M. N. et alii. **Valores e temas transversais no currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 184 p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997, Meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Brasília: 1vIEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ONUE, A. A. et alii. **Temas Transversais em educação em valores humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1999, 115p.

**ART281 HISTÓRIA E ESTÉTICA DO CINEMA II - 60h**

**Ementa:**

A disciplina esta formatada em duas partes. Primeira parte, o processo histórico e estético do advento do cinema moderno e as diferentes abordagens que influenciaram a sociedade. Movimentos fundamentais da história do cinema para contextualizar social, política e culturalmente a realização cinematográfica moderna e experimental. Análise e crítica acerca das mutações estéticas e tecnológicas do cinema, com ênfase às vanguardas cinematográficas na Europa, o cinema norte-americano no contexto e no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Segunda parte: análise da apropriação do cinema pelas novas tecnologias (cinema e experimentação digital e hibridismos)

**Bibliografia Básica:**

ALTMAN, Rick. *Film/Genre*. London: BFI, 1999.

AUMONT, Jacques. *As Teorias dos Cineastas*. Campinas: Papirus, 2004.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MELEIRO, Alessandra (Org.) *Cinema no mundo, v.1 - Africa*. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

NEALE, Steve & SMITH, Murray (Orgs.). *Contemporary Hollywood Cinema*. Routledge, 1998.

PARANAGUÁ, Paulo Antônio. *Le cinema en Amerique Latine: le miroir eclate historiographie et comparatisme*. França: Harmattan, 2000.

PARANAGUÁ, Paulo Antônio. *Tradicion y modernidad en el cine de America Latina*. F.C.E., 2003.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência*. 2ª ed. revisada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, P. *As origens da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BORDWELL, David. *On the history of film style*. Cambridge (EUA)/London: Harvard University Press, 1997.

-----, STAIGER, Janet e THOMPSON, Kristin. *The classical Hollywood cinema: Film style & mode of production to 1960*. London: Routledge, 1988.

BOWSER, Eileen. The transformation of cinema: 1907-1915. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1994 (coleção History of American Cinema, vol. 2).

DANEY, Serge. A rampa: Cahiers du cinéma - 1970-1982. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

#### **ART315 PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E POLÍTICAS PÚBLICAS - 60h**

##### **Ementa:**

A disciplina busca fornecer ao aluno um conteúdo ampliado e aprofundado sobre o processo de produção audiovisual, habilitando-o a elaborar um projeto. Seu conteúdo discorre sobre: o papel do produtor no desenvolvimento de uma peça audiovisual; as formas de elaboração e desenvolvimento de projetos audiovisuais, a partir do conhecimento técnico e de planejamento administrativos, econômico e executivo com ênfase nas políticas públicas brasileiras para o setor e suas interfaces com o mercado cultural; as diferenças dos modelos de produção aplicados em outras partes do mundo.

##### **Bibliografia Básica:**

BERTINI, Alfredo. Economia da Cultura. A indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.

COSTA NETTO, José Carlos. Direito autoral no Brasil. SP, FTD, 1998.

CRETON, Laurent. Cinema et Marché. Paris: Armand Colin, 1997.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Escritório de Direitos autorais - Dúvidas frequentes. Rio de Janeiro. [http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu\\_pagina=32](http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu_pagina=32)

MANUAL DO PRODUTOR. ANCINE: Rio de Janeiro, 2005. [www.ancine.gov.br](http://www.ancine.gov.br)

MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e Mercado. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

MOSS, Hugo. Como formatar seu roteiro. Rio de Janeiro: Moss Assessoria, 1998.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário da pré-produção a pós-produção. Campinas: Papyrus, no prelo.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCHETTINO, Paulo. Diálogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

SILVA, Frederico A. Barbosa da Silva. Política Cultural no Brasil 2002-2006. Acompanhamento e análise. Brasília: Ministério da Cultura, Cadernos de Políticas Culturais, vol.2, 2007.

SIMIS, Anita. Estado e cinema no Brasil. São Paulo: Annablume, 2008.

##### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Márcia. Afinal, o que é produção? Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.

BONNELL, René. La Vingt-cinquième image: une économie de L'audiovisual. Paris: Gallimard, 2006.

CHION, Michel. O roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HENNEBELLE, Guy. Os Cinemas Nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável. O caleidoscópio da Cultura. Barueri, SP: Manole, 2007.

#### **ART319 ROTEIRO: TEORIA E PRÁTICA - 60h**

##### **Ementa:**

A disciplina pretende oferecer noções relacionadas à prática e à teoria do roteiro cinematográfico. Etapa chave dentro da organização de uma produção audiovisual, a construção do roteiro envolve noções que vão além dos aspectos técnicos ligados à prática audiovisual. Teoria do Drama e da Narrativa são mobilizadas no desenvolvimento de um roteiro de ficção nos seus mais variados formatos. A introdução teórica dará embasamento aos trabalhos de criação dos alunos em aula.

**Bibliografia Básica:**

- CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1995.  
GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas. São Paulo: Senac, 2008.  
HOWARD, David; MABLEY, Edward. Teoria e Prática do Roteiro. São Paulo: Editora Globo, 1995.  
PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.  
PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2009.  
XAVIER, Ismail. O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- BAZIN, André. O cinema, ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.  
BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
BORDWELL, David. Narration in the fiction film. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1985.  
BRADY, Ben; LEE, Lance. The understructure of writing for film and television. Austin, Texas: University of Texas Press, 1988.  
BURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.  
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.  
\_\_\_\_\_; BONITZER, Pascal. Prática do Roteiro Cinematográfico. São Paulo: JSN Editora, 1996.  
FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.  
FURTADO, Jorge. Um astronauta no Chipre. Porto Alegre: Artes e Ofícios Editora, 1992.  
GOMBRICH, E. H.. Arte e ilusão. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.  
HAMPE, Barry. Making documentary films and reality videos. New York: Henry Holt and Company, 1997.  
HERMAN, Lewis. A practical manual of screenwriting for theater and television films. New York: Meridian Book, New American Library, 1952.  
LABAKI, Amir. Introdução ao documentário brasileiro. São Paulo: Editora Francis, 2006.  
LEONE, Eduardo. Reflexões sobre a montagem cinematográfica. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2005.  
MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.  
MÁRQUEZ, Gabriel García. Me Alugo para Sonhar, Oficina de Roteiro. Niterói, Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1995.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.  
MASCELLI, Joseph V.. Os cinco cs da cinematografia: Técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.  
ROSENFELD, Anatol. Teatro moderno. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.  
SARAIVA, Leandro; CANITO, Newton. Manual de roteiro. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

### 3º PERÍODO

#### ART378 - Arte e História III - 60h

##### **Ementa:**

Estudo da história da arte brasileira do período colonial à atualidade. Arte colonial. Arte Acadêmica. Modernismo. Concretismo e Neoconcretismo. Arte nos anos 60 e 70. Arte nos anos 80 e 90. Estudo de artistas contemporâneos de relevância nacional e internacional.

##### **Bibliografia Básica:**

AMARAL, Aracy. Arte para quê ? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo: Nobel, 1986 \_\_\_\_\_ . Artes plásticas na Semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1979  
BAEZ, Elizaeth Carbone. A Academia e seus modelos. In: Projeto Arte Brasileira: Academismo. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto de Artes Plásticas, 1986.  
BASBAUM, Ricardo (org.) Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.  
BAZIN, Germain. A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro, Record, 2v, 1984.  
BOSCHI, Caio C. O barroco mineiro: artes e trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
BRITO, Ronaldo. Experiência crítica: textos selecionados. Sueli de Lima (org.), São Paulo: Cosac Naify, 2005. \_\_\_\_\_. Neoconcretismo – vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro, São Paulo: Cosac Naivy , 1999.  
BRETT, Guy. Brasil Experimental. Arte/vida: proposições e paradoxos. Contra Capa, 2005.  
CANONGIA, Ligia. O legado dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.  
CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos, 1999.  
COLI, jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Senac São Paulo, 2005.  
DUARTE, Paulo Sérgio. Arte brasileira contemporânea – um prelúdio. Rio de Janeiro: Opus-Plajap, 2008  
DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção. São Paulo, Perspectiva, 1989.  
KLABIN, Vanda. A trajetória do artista carioca na década de 20 (do século XIX) In: Projeto Arte Brasileira: Academismo. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto de Artes Plásticas, 1986  
MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. São Paulo, Perspectiva, 4o edição, 1991.  
MAMMI, Lorenzo. Volpi, São Paulo: Cosac Naivy Edições, 2000.  
NAVES, Rodrigo. A forma difícil. Ensaios sobre a arte brasileira. São Paulo: Atica, 1996.  
PEDROSA, Mário. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Ed.



Perspectiva, 1981. \_\_\_\_\_. Mundo, homem, arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PEREIRA, Sônia Gomes. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.

SALZTEIN, Sonia. (org.) Mira Schendel. No vazio do mundo. São Paulo: Marca D'Água, 1996.

ZILIO, Carlos. A Querela do Brasil. A questão da identidade na arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari/ 1922-1945. Rio de Janeiro: Edição Funarte, 1982.

\_\_\_\_\_. (coord.) A modernidade em Guignard. Catálogo. Curso de Especialização em História da Arte e da Arquitetura no Brasil, PUC-RJ, s/ data.

ZANINI, W. História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983.

### **Bibliografia Complementar:**

#### **ART316 TEORIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL I - 60h**

##### **Ementa:**

Esta disciplina consiste numa introdução a algumas das principais teorias do cinema, por meio da reflexão sobre a obra de autores que pensaram a arte, o fazer, a técnica e a recepção cinematográfica ao longo do século XX. Assim, os alunos serão estimulados a conhecer e debater sobre o que já se pensou a respeito de primeiro cinema, cinema clássico, gêneros cinematográficos, documentário, ilusionismo, realismo, cinema moderno, modos de recepção e outros tópicos.

##### **Bibliografia Básica:**

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas: Papyrus, 2004.

DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: Cinema I. Portugal: Assírio & Alvim, 2004.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: Cinema II. Portugal: Assírio & Alvim, 2006.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura da Massa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MITRY, Jean. Estetica y psicologia del cine I: las estructuras. Siglo XXI, 1996.

MITRY, Jean. Estetica y psicologia del cine 2vol: las estructuras. Siglo XXI, 1996.

RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: SENAC, 2005.

RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 2: Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.

STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: papyrus, 2004.

TUDOR, Andrew. Teorias do cinema. Lisboa: Edições 70, 2009.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARNHEIM, Rudolf. A arte do cinema. Lisboa: Edições 70, 1989.

AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 1995.

BALAZS, Bela. Theory of the film. Nova York, Dover Public. Inc., 1970.

BAZIN, André. O cinema. São Paulo, Brasiliense, 1991.

MATTELART, Armand. História das teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

#### **ART320 DOCUMENTÁRIO - 60h**

##### **Ementa:**

O curso pretende abordar, de maneira introdutória, noções relacionadas à história do documentário e seus estilos mais representativos. Partindo daqueles que seriam seus momentos históricos de maior relevância, será feita uma abordagem cronológica em que os aspectos estilísticos de cada filme serão retratados dentro de seu contexto de produção.

**Bibliografia Básica:**

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DA-RIN, Silvio. O espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir. O cinema do real. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

RAMOS, Fernão. Mas afinal... o que é mesmo documentário?. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BARNOUW, Erik. Documentary: a history of the non-fiction film. New York: Oxford University Press, 1993.

BARSAM, Richard Meran. Nonfiction Film: a critical history. Indianapolis: Indiana University Press, 1992.

CAVALCANTI, Alberto. Filme e realidade. Rio de Janeiro: Editora Artenova, EMBRAFILME, 1977.

SCOREL, Eduardo. Adivinhadores de Água. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

HOLANDA, Karla. Documentário Nordeste: mapeamento, história e análise. São Paulo: Annablume, 2008.

LABAKI, Amir. É tudo cinema: 15 anos de É tudo verdade. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

NICHOLS, Bill. Representacion de la realidad. Paidós, 1997.

O'CONNELL, P.J. Robert Drew and the development of cinema verite in America. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1992.

PARANAGUA, Paulo Antonio. Cine documental en America Latina. Madri: Catedra, 2003.

RABIGER, Michael. Directing the documentary. Boston: Focal Press, 2009.

WINSTON, Brian. Claiming the real: documentary-Grierson and Beyond. London: Palgrave, 2009.

**4º PERÍODO**

**ART318 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA - 60h**

**Ementa:**

O curso tratará de questões relacionadas ao trabalho de direção de fotografia em cinema e audiovisual. Serão enfocados aspectos teóricos e técnicos como questões de estilo na composição da imagem, modulação de luz e sua relação com os suportes de registro de imagem, da imagem fotográfica à imagem numérica.

**Bibliografia Básica:**

GOMBRICH, E.H.. Arte e ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco cs da cinematográfica: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.

MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Senac, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas; São Paulo: Editora da UNICAMP, EDUSP, 2013.

BROWN, Blain. CINEMATOGRAPHY - THEORY AND PRACTICE. Burlington, MA: Elsevier, 2011.

### ART323 TEORIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL II - 60h

#### **Ementa:**

Esta disciplina consiste numa introdução a algumas das principais teorias do cinema (continuação de teoria do Cinema e do Audiovisual I, agora com foco na teoria moderna ou contemporânea do cinema), por meio da reflexão sobre a obra de autores que pensaram a arte, o fazer, a técnica e a recepção cinematográfica ao longo do século XX. Assim, os alunos serão estimulados a conhecer e debater sobre o que já se pensou a respeito de primeiro cinema, cinema clássico, gêneros cinematográficos, documentário, ilusionismo, realismo, cinema moderno, modos de recepção e outros tópicos.

#### **Bibliografia Básica:**

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas: Papyrus, 2004.

AUMONT, Jacques. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas: Papyrus, 2008.

DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: Cinema I. Portugal: Assírio & Alvim, 2004.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: Cinema II. Portugal: Assírio & Alvim, 2006.

MITRY, Jean. Estetica y psicologia del cine I: las estructuras. Siglo XXI, 1996.

MITRY, Jean. Estetica y psicologia del cine 2vol: las estructuras. Siglo XXI, 1996.

RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: SENAC, 2005.

RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 2: Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.

STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: papyrus, 2004.

TUDOR, Andrew. Teorias do cinema. Lisboa: Edições 70, 2009.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALTMAN, Rick. Film/Genre. London: British Film Institute, 1999.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BORDWELL, David & CARROL, Noël. Post-theory: reconstructing film studies. Madison: University of Wisconsin Press, 1996.

CASETTI, Francesco. Teorías del cine: 1945-1990. Madrid: Cátedra, 1994.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GIACOMANTONIO, Marcello. Os meios audiovisuais. Lisboa: Edições 70, 1976.

JAMESON, Fredric. As marcas do visível. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura da Massa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LYOTARD, Jean-François. A condição Pós-Moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

MACEY, David. Penguin Dictionary of critical theory. Londres: Penguin Books, 2001.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1996.

- MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MATTELART, Armand. História das teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.
- MILLER, Toby & STAM, Robert. A companion to film theory. John Wiley Professio, 2004.
- POLISTCHUK, Ilana & TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- ROSENFELD, Anatol. Cinema: arte e indústria. São Paulo: perspectiva, 2002.
- SORLIN, Pierre. Cines Europeos, Sociedades Europeas, 1939-1990. Barcelona: Paidos, 1996.
- TZIOUMAKIS, Yannis. American Independent Cinema: an introduction. EUA: Rutgers University Press, 2006.

### ART321 CINEMA BRASILEIRO I - 60h

#### **Ementa:**

Partindo de uma análise crítica de nossa historiografia clássica, o curso pretende introduzir questões relativas ao cinema brasileiro tanto no que se refere a sua prática (economia e mercado) como também elementos estilísticos e autorais. Aspectos chaves para a compreensão do nosso cinema tais como a relação cinema e indústria, cinema e cultura, autor e gênero, serão enfocados dentro de um recorte histórico que abarque a diversidade de propostas e estilos encontrados em nossa filmografia.

#### **Bibliografia Básica:**

- ARAÚJO, Vicente de Paulo Araújo. Salões, circos e cinemas de São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- AUGUSTO, Sérgio. Este mundo é um pandeiro, a chanchada de Getúlio a JK. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- \_\_\_\_\_. Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2004.
- \_\_\_\_\_. Cinema brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
- GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- RAMOS, Fernão (org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: Círculo do livro, 1987.
- \_\_\_\_\_; MIRANDA, Luiz Felipe (org.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Editora SENAC, 1997.
- RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e lutas culturais (anos 50/60/70). São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- XAVIER, Ismail. Sertão Mar. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- #### **Bibliografia Complementar:**
- BARCINSKI, André & FINOTTI, Ivan. Maldito: A vida e o cinema de José Mojica Marins, o Zé do Caixão. São Paulo: Editora 34, 1998.
- \_\_\_\_\_. O que é o cinema. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- CASTRO, Ruy. Carmen: uma biografia - A vida de Carmen Miranda, a brasileira mais famosa do século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- CASTRO Ruy. Um filme é para sempre. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

- HENNEBELLE, Guy. Os cinemas Nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- NAGIB, Lúcia. A utopia no cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil, vol. 3 - República: da Belle Epoque a Era do Rádio. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- ORICCHIO, Luiz Zanin. Cinema de Novo: um balanço crítico da retomada. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e industrial cultural. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PARANAGUÁ, Paulo (org.). Le Cinema Bresilien. Paris: Centre Georges Pompidou, 1987.
- RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 70 e 80. São Paulo: Annablume, 2004.
- ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- SALEM, Helena. Nelson Pereira dos Santos: o sonho possível do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- SCHWACZ, Lilia Moritz. História da vida privada vol. 4: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- SCHETTINO, Paulo. Diálogos Sobre a Tecnologia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- SOUZA, Carlos Roberto de. Nossa aventura na tela - A trajetória fascinante do cinema brasileiro da primeira filmagem a Central do Brasil. São Paulo, Cultura, 1998.
- VIANY, Alex. Introdução ao cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Alhambra, EMBRAFILME, 1987.
- XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

## 5º PERÍODO

### ART287 DIREÇÃO: TEORIA E PRÁTICA - 60h

#### **Ementa:**

O curso pretende fornecer noções introdutórias a respeito do trabalho de direção no cinema e audiovisual. Para tanto, seus módulos contemplam uma parte teórica que dará subsídio ao exercício prático de realização audiovisual.

#### **Bibliografia Básica:**

- BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz, a encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.
- GERBASE, Carlos. Cinema: direção de atores. Porto Alegre: artes e ofícios, 2007
- LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998
- MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- MOURA, Edgar. 50 anos, luz câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- MURCH, Walter. Num piscar de olhos, a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Faperj, DP&A editora, 2002.
- TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ARMES, Roy. On video. São Paulo: Summus Editorial, 1999.
- HOWARD, David. Teoria e prática do roteiro. São Paulo: Editora Globo, 1996.

LEONE, Eduardo. Reflexões sobre a montagem cinematográfica. Belo Horizonte: Editora:UFMG, 2005.

MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica. Lisboa: Livraria Martins Fontes Editora, sem data.

PAULA, Nikita. Voo cego do ator no cinema brasileiro. Annablume, 2001

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, EMBRAFILME, 1978.

RABIGER, Michael. Direção de cinema, técnica e estética. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

WATTS, Harris. Direção de câmera, um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

### **ART313 SOM: TEORIA E PRÁTICA - 60h**

#### **Ementa:**

A disciplina visa oferecer ao aluno noções a respeito do tratamento da faixa sonora de um produto audiovisual. Para tanto, seu conteúdo programático tratará de questões básicas a cerca das técnicas de captação de som, relações entre som e imagem, sincronia, pós-sincronia, som direto e elementos de estética na composição da trilha sonora.

#### **Bibliografia Básica:**

ALTMAN, Rick. Sound Theory/Sound Practice. New York: Routledge, 1992.

CHION, Michel. A audiovisão. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva: 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Fernando Moraes da. Som no cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001.

YEWDALL, David Lewis. Practical Art of motion picture sound. Burlington: Focal Press, 2007.

WEIS, Elisabeth. Film Sound: theory and practice. Nova Iorque: Columbia University, 1985.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

### **ART322 CINEMA BRASILEIRO II - 60h**

#### **Ementa:**

Partindo de uma análise crítica de nossa historiografia clássica, o curso pretende introduzir questões relativas ao cinema brasileiro tanto no que se refere a sua prática (economia e mercado) como também elementos estilísticos e autorais. Aspectos chaves para a compreensão do nosso cinema tais como a relação cinema e indústria, cinema e cultura, autor e gênero, serão enfocados dentro de um recorte histórico que abarque a diversidade de propostas e estilos encontrados em nossa filmografia.

#### **Bibliografia Básica:**

AB'SÁBER, Tales A. M. A imagem fria. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BARRO, Máximo. José Carlos Burle: drama na chanchada. São Paulo: IMESP, 2007.

MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e economia política vol. 2. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

NAGIB, Lúcia. A utopia no cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

RAMOS, Fernão (org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: Círculo do livro, 1987.

\_\_\_\_\_; MIRANDA, Luiz Felipe (org.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Editora SENAC, 1997.

ROCHA, Glauber. Cartas ao Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VIANY, Alex. O processo do cinema novo. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.  
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

DIDIMO, Marcelo. O cangaço no cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2010.  
DIEGUES, Carlos. Cinema brasileiro - idéias e imagens. Porto Alegre: UFRGS, 1999.  
RAMOS, Guiomar. Um cinema brasileiro antropofágico? São Paulo: Annablume, 2008.  
SILVA, João Guilherme Barone Reis. Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90. Porto Alegre: Sulina, 2009.

**6º PERÍODO**

**ART205 - METODOLOGIA DE PESQUISA - 60h**

**Ementa:**

Epistemologia, teoria e metodologia de pesquisa social, características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento; abordagens e técnicas metodológicas de pesquisa, enfocando o planejamento, a apresentação de projetos e a execução dos mesmos, bem como a elaboração de relatórios, defesas e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional.

**Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1994.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2004.  
RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BASTOS, Lília da Rocha et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. Tradução de Henrique A. Rego Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
BARROS, A. P. de e LEHFELD, N. A de S. Fundamentos de metodologia. Um guia para a iniciação científica. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1986.  
GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1992.  
RUMMLER, Guido. Elementos básicos para redação de citações em trabalhos com referências bibliográficas. Feira de Santana: UEFS, 1999.  
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
SANTOS, Antonio. R. dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP & A editora, 1999.

**ART - FINALIZAÇÃO DIGITAL - 60h**

**Ementa:**

Esta disciplina tem como objetivo desenvolver a compreensão sobre os recursos técnicos e artísticos no contexto da pós-produção e finalização de vídeo digital.

Através da análise das etapas de correção e manipulação de imagens em movimento, apresentar o fluxo de trabalho empregado desde o final da edição até o processo de criação das versões digitais para exibição em TV, web e cinema.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, eduardo; CONCI, aura; LETTA, fabiana. Computação gráfica: Teoria e Prática – Volume2. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

BRINKMANN, Ron. The Art and Science of Digital Compositing, Second Edition: Techniques for Visual Effects, Animation and Motion Graphics. Burlington: Focalpress, 2008.

OKUN, Jeffrey A; ZWERMAN, susan. The VES handbook of visual effects: industry standard VFX practices and procedures. Burlington: Focal Press. 2010.

**Bibliografia Complementar:**

HULLFISH, Steve. The Art and Technique of Digital Color Correction. Burlington: Focalpress, 2008.

MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge: MIT Press, 2001.

VAZ, Mark Cotta; DUGNAN, Patricia. Industrial Light + Magic: Into the Digital Realm. New York: Del Rey Book - Ballantine Books, 1996.

WRIGHT, Steve. Digital Compositing for Film and Video. Burlington: Focal Press, 2002.

**ART288 MONTAGEM/EDIÇÃO: TEORIA E PRÁTICA - 60h**

**Ementa:**

O curso pretende fornecer noções teóricas a respeito do processo de montagem no audiovisual que subsidiem o exercício prático da mesma. Para tanto serão apresentados aos alunos princípios fundamentais que norteiam o trabalho do montador, como corte e ligação entre planos, relações entre planos de imagem e faixa sonora, conceitos básicos relacionados ao panorama histórico do cinema, como montagem invisível, montagem de atrações, etc.

**Bibliografia Básica:**

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.

CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

\_\_\_\_\_. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos, a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Faperj, DP&A editora, 2002.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

**Bibliografia Complementar:**

AMIEL, Vincent. Estética da montagem. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.

ARMES, Roy. On video. São Paulo: Summus Editorial, 1999.



BARBARO, Humberto. Elementos de estética cinematográfica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

BAZIN, André. O cinema, ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

LEONE, Eduardo. Reflexões sobre a montagem cinematográfica. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2005.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, EMBRAFILME, 1978.

WATTS, Harris. Direção de câmera, um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

## 7º PERÍODO

### ART314 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

I - 60h

#### **Ementa:**

Orientação e avaliação da capacidade de desenvolvimento de proposições artísticas no campo do cinema e do audiovisual. Discussão e orientação dos aspectos referentes às técnicas de apresentação do projeto final de conclusão do curso de bacharelado, considerando a formatação da monografia e realização prática em cinema e audiovisual.

#### **Bibliografia Básica:**

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

RAMOS, Fernão (Org.). Teoria contemporânea do Cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Senac, 2005, Vol.I.

RAMOS, Fernão (Org.). Teoria contemporânea do Cinema: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Senac, 2005, Vol.II.

#### **Bibliografia Complementar:**

ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte. Teoria do Cinema. Uma Introdução através dos Sentidos. Campinas: Papyrus, 2018.

## 8º PERÍODO

### ARTXXX - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CINEMA E AUDIOVISUAL II - 60h

#### **Ementa:**

A disciplina objetiva desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos teóricos, práticos e artísticos adquiridos durante o curso por meio da execução de um trabalho final; desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para à área de conhecimento; despertar o interesse pela pesquisa; estimular o espírito investigativo e crítico em relação as atividades relativas ao cinema e audiovisual.

#### **Bibliografia Básica:**

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

RAMOS, Fernão (Org.). Teoria contemporânea do Cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Senac, 2005, Vol.I.

RAMOS, Fernão (Org.). Teoria contemporânea do Cinema: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Senac, 2005, Vol.II.

**Bibliografia Complementar:**

ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte. Teoria do Cinema. Uma Introdução através dos Sentidos. Campinas: Papyrus, 2018.

## **Ementas das disciplinas Eletivas**

### **ART317 ANIMAÇÃO - 60h**

**Ementa:**

O curso pretende fornecer ao aluno ferramentas básicas para a prática do cinema de animação em suas mais diversas técnicas (2D, *Stop motion*, 3D). Seu objetivo principal é a produção de curta-metragem de animação em que serão discutidos aspectos relacionados a criação de roteiro até processos de sonorização e finalização do curta.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA Júnior, Alberto Lucena. Arte da Animação. Técnica e estética através da história. 2ª edição. São Paulo: Senac, 2005.

BECKERMAN, Howard. Animation: The Whole Story. Edição revista. New York : Allworth Press, 2001.

FURNISS, Maureen. The Animation Bible: A Practical Guide to the Art of Animating from Flipbooks to Flash. New York: Abrams, 2008.

MALTIN, Leonard. Of Mice and Magic: A History of American Animated Cartoons - Revised and Updated. New York: Plume Books 1987.

THOMAS, Frank; JOHNSTON, Ollie. The Ilusion of Life: Disney Animation. New York: Hyperion/Disney Editions, 1995.

WILLIAMS, Richard. The Animator's Survival Kit--Revised Edition: A Manual of Methods, Principles and Formulas for Classical, Computer, Games, Stop Motion and Internet Animators. 2ª edição. Londres: Faber & Faber, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

WEBSTER, Chris. Animation: The Mechanics of Motion. Boston: Focal Press, 2005.

WHITAKER, Harold; HALAS, John; SITO, Tom. Timing for animation. Oxford: Elsevier/Focal Press, 2009.

WRIGHT, Jean Ann. Animation writing and development: from script development to pitch. Burlington: Focal Press, 2005.

### **ART380 - DIREÇÃO DE ARTE PARA CINEMA E AUDIOVISUAL - 60h**

**Ementa:**

O curso tratará de questões relacionadas ao trabalho de direção de arte no cinema e no audiovisual, em seus diversos produtos como a videoarte, os comerciais, os videocliques, as séries e telenovelas. Serão enfocadas as práticas de pré-produção, produção e pós-produção, nas áreas de planejamento de arte, cenário, produção de arte, figurino e maquiagem e finalização.

**Bibliografia básica:**

CARDOSO, J.B.. *Cenário Televisivo*: linguagens múltiplas fragmentadas. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.

HAMBURGUER, Vera. *Arte e, Cena: a direção de arte no cinema brasileiro*. São Paulo: Senac, Sesc, 2014.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. *Figurino, uma experiência na televisão*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, J.B.. *A semiótica do cenário televisivo*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

HEISNER, Beverly. *Production design in the contemporary American film: a critical study of 23 films and their designers*. North Carolina: McFarland, 1997.

ETTEDGUI, Peter. *Diseño de producción & dirección artística*. Barcelona: Océano, 2001.

NEUMANN, Dietrich. (org.). *Film Architecture: from Metropolis to Blade Runner*. Munich: Prestel Verlag, 1996.

PRESTON, Ward. *What na Art Director Does: na introduction to motion picture production design*. Los Angeles: Silman-James Press, 1994.

RATTO, Gianni. *Antitratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: Senac, 2001.

RIZZO, Michael. *The art Direction Handbook for Film*. Burlington: Focal Press, 2005.

TASHIRO, C. S. *Pretty Pictures: Production Design and the History Film*. Austin: University of Texas, 1998.

**ART381 - AUDIOVISUAL TRANSMÍDIA - 60h**

**Ementa:**

O curso tratará de questões relacionadas às narrativas transmidiáticas no cinema e no audiovisual, em que seus conteúdos deslizam por inúmeras mídias entre o cinema, a televisão, a literatura, as histórias em quadrinhos e a internet. Serão enfocadas as práticas narrativas e estéticas, a história do transmídia e seu crescimento na contemporaneidade.

**Bibliografia básica:**

BERNARDO, Nuno. *The producer's guide to transmedia*. Lisboa: Be Active, 2011.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. *Spreadable Media*. New York, NYU Press, 2013.

PRATTEN, Robert. *Getting Started in Transmedia Storytelling*. Lexington: Robert Pratten, 2011

SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana. *Televisão Digital: desafios para a comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Paz e Terra.

LOTZ, Amanda. *The television will be revolutionized*. New York: NYU Press, 2007.

MITTEL, Jason. *Complex TV: the poetics of contemporary Television Storytelling*. New York: NYU Press, 2015.

MITTEL, Jason. *Genre and Television: from cop shows to cartoons in American Culture*. New York: Routledge Press, 2004.

YOUNGBLOOD, Gene. *Expanded Cinema*. New York: Dutton & Co. , 1970.

SCOLARI, Carlos. *Hipermediaciones*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2008.

WYATT, Justin. *High Concept: movies and marketing in Hollywood*. Austin: University of Texas Press, 2003.

WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. São Paulo: Boitempo, 2016.

**ART279 - CINEMA E DIÁLOGOS - 60h**

**Ementa:**

Desde o século XX o cinema vem desempenhando papel crucial no campo da cultura. Enquanto arte e técnica com pouco mais de cem anos de existência, o cinema apresenta uma história complexa, ao longo da qual veio se relacionando com diversos outros campos do saber (Filosofia, História, Física, etc.), ao mesmo tempo em que também se consolidava como grande fenômeno da indústria cultural, da cultura audiovisual e da sociedade do espetáculo. Campo de embate entre as idéias de arte erudita e popular, por vezes o cinema propiciou uma conciliação produtiva entre ambas. Haja vista a relevância da cultura cinematográfica ainda hoje, em tempos digitais, este curso oferece ao aluno a oportunidade de ser introduzido à cinefilia de maneira descontraída, travando contato direto com filmes selecionados em função de sua importância histórica, estética ou nacional, em sintonia com suas possíveis e eventuais associações extrafilmicas.

**Bibliografia básica:**

AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.  
ELLEGRINI, Tânia et al. Literatura, Cinema e televisão. São Paulo: Senac, 2003.  
XAVIER, Ismail. (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 2008. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

Em aberto

**ART311 - CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: O USO DA IMAGEM NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - 60h**

**Ementa:**

O filme etnográfico: o nascimento de uma disciplina. Comunicação não-verbal e discursos gerados pelos suportes audiovisuais (cinema e vídeo). Construção destes discursos e suas respectivas decodificações. Do filme antropológico à antropologia filmica: uso e implicações técnicas e metodológicas destes registros em antropologia visual. Alcances e limites do material visual: pesquisa de campo, instrumental tecnológico e intervenção na realidade.

**Bibliografia básica:**

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Ed. Nova Fronteira. RJ, 1984.  
BARTHES, Roland. L'obvie et l'obtus, Paris Seuil, 1982.  
BARTHES, Roland. O Obvio e o Obtuso. Rio de Janeiro: Edições 70, 2009.  
CANEVACCI, Massimo. Antropologia do cinema, 2. ed. Sao Paulo: Brasiliense, 1990.  
COLOMBRES, A.: Cine, Antropologia y Colonialismo. Ediciones del Sol, 2005.  
COSTA, Flavia Cesarino: O Primeiro Cinema. Scritta. São Paulo, 1995. Caps - O Primeiro Cinema (ps. 1-35); Espetáculo, Narração: algumas características do primeiro cinema. (ps. 65-142).  
CRAWFORD, P. e TURTON, David: Film as Ethnography. Manchester Univ. Press. Manchester, 1992. DA-RIN, Silvio. Espelho Partido. Rio de Janeiro: Azouque Editorial, 2004.  
DEVEREAUX Leslie & HILLMAN Roger (Eds.), Fields of vision. Essays in film studies, visual anthropology and photography, Berkeley, University of California Press, 1995.  
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Editora, 2007.  
FRANCE, Claudine de (Ed.), Do filme antropológico à antropologia filmica, Campinas: Editora da Unicamp, 2000, pp. 1-42.  
FRANCE, Claudine de, Cinema e antropologia, Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

HOCKINGS, P.: Principles of Visual Anthropology. Mouton, The Hague, 1975.  
LOIZOS, Peter: Innovation in Ethnographic Film - from innocence to self-consciousness, 1955-85. Manchester Univ. Press. Manchester, 1993.  
MACDOUGALL, David & TAYLOR, Lucien. Transcultural Cinema. New Jersey: Princeton University, 1998. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário, 2. ed. Campinas  
NICHOLS, Bill: Representing Reality. Indiana University Press. Bloomington, 1991.  
ROLLWAGEN, Jack R. (Ed.), Anthropological filmmaking, Chur-Switzerland, Harwood Academic Publishers, 1992  
ROTHMAN, William & DUDLEY, Andrew J. Documentary Film Classic. Cambridge - Print on, 1997

**Bibliografia Complementar:**

GEDULD, Harry M. (Editor) Film Makers on Film Making. Penguin Books. 1967.  
CHIOZZI, Paolo, Manuale di antropologia visuale, Milano: Edizioni Unicopli, 1997  
CLACSO. Buenos Aires, 1985.  
SONTAG, Susan: Ensaio sobre Fotografia. Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1986

**ARTXXX - TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL I - 60h**

**Ementa:**

A disciplina possui ementa em aberto podendo abordar conteúdos diversos relacionados à área de Cinema e Audiovisual e a América Latina.

**Bibliografia básica:**

SHOAHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da Imagem Eurocêntrica. São Paulo: Cosac e Naif, 2006.  
GARDIES, René (Org.). Compreender o cinema e as imagens. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.  
MELEIRO, Alessandra (org). *Cinema no mundo: indústria, política e mercado, volume II*. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ELSAESSER, Thomas; HGENER, Malte. Teoria do Cinema. Uma Introdução através dos Sentidos. Campinas: Papyrus, 2018.

**ARTXXX - TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL II - 60h**

**Ementa:**

A disciplina possui ementa em aberto podendo abordar conteúdos diversos relacionados à área de Cinema e Audiovisual e outras áreas do conhecimento.

**Bibliografia básica:**

GARDIES, René (Org.). Compreender o cinema e as imagens. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.  
FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra, 2010.  
Fernão (Org.). Teoria contemporânea do Cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Senac, 2005, Vol.I.

**Bibliografia Complementar:**

SHOAHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da Imagem Eurocêntrica. São Paulo: Cosac e Naif, 2006.

**ARTXXX - TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL III - 60h**

**Ementa:**

A disciplina possui ementa em aberto podendo abordar conteúdos diversos relacionados à área de Cinema e Audiovisual no Brasil e no mundo.

**Bibliografia básica:**

BORDEWELL, David. Figuras Traçadas na Luz. A Encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008. \_\_\_\_\_ . Sobre a História do Estilo Cinematográfico.

Campinas: Editora Unicamp, 2013.

AUMONT, Jacques. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas: Papyrus, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BAZIN, André. O que é o Cinema? Cinema, Teatro e modernidade. São Paulo: Cosac e Naif, 2014.

XAVIER, Ismail. O Olhar e a Cena. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

**ARTXXX - TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL IV - 60h**

**Ementa:**

A disciplina possui ementa em aberto podendo abordar conteúdos diversos relacionados à área de Cinema e Audiovisual no Brasil.

**Bibliografia básica:**

VIANY, Alex. *Introdução ao cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: Alhambra,

EMBRAFILME, 1987. BERNARDET, Jean-Claude. *Historiografia clássica do cinema brasileiro*. São Paulo: Annablume, 2004. MELEIRO, Alessandra. *Cinema e Mercado*. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GOMES, Paulo Emílio Sales. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

#### **4.13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem está em consonância com o Capítulo IV - Da avaliação da aprendizagem do Regulamento Acadêmico da Graduação, que entende que a avaliação "deve ser um processo contínuo, gradativo, sistemático e integral". Para tal, é necessário que a avaliação siga princípios e se utilize de instrumentos o mais variado possível para que estejam em sintonia com às especificidades das disciplinas que compõe a estrutura curricular do curso.

#### **4.14. WEBSITE**

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual conta com o site: [www.ufjf.br/cinema](http://www.ufjf.br/cinema)

No site é possível encontrar todas as informações necessárias sobre o curso, um espaço destinado exclusivamente aos discentes, com informações e formulários. Os trabalhos de conclusão do curso estão disponibilizados no site. Portanto, o site é um importante instrumento de democratização das informações do curso.

### **5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Em conformidade com a resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e com Regimento Geral da UFJF, o NDE do Bacharelado em Cinema e Audiovisual é formado pelo coordenador(a) do curso e professores do Departamento em Artes e Design. Todos são Doutores com regime de dedicação exclusiva e nomeados pelo Conselho de Unidade do IAD através de Portaria.

## **6. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Um dos instrumentos utilizados para avaliação do curso é o Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. As reuniões acontecem periodicamente e há uma preocupação do NDE em realizar reuniões com os(as) discentes para discutir, ouvir e encaminhar sugestões relativas ao curso.

Além disso, a UFJF está implantando um formulário online via SIGA que deve ser respondido pelos docentes e discentes. Esse formulário será, em breve, um importante instrumento de avaliação do curso e dos docentes, que em muito subsidiará o trabalho do NDE do curso.

## **7. DO DESEMPENHO ACADÊMICO**

O desempenho acadêmico do(a) discente é acompanhado pelo coordenador do curso, e dependendo da situação com auxílio dos órgãos competentes da UFJF quanto ao atendimento psicossocial e de acessibilidade educacional, segundo as regras previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG).

## **8. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO**

A adaptação do(a) discente a um novo currículo do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual deverá seguir os critérios estabelecidos no Regulamento Acadêmico da Graduação em seu Art.55 do Capítulo IX, que diz:

Art. 55. Na reforma curricular, para optar pelo novo currículo, a discente ou o discente deve observar as seguintes condições:

I – apresentar declaração por escrito da opção pelo currículo novo, observadas as condições de adaptação;

II – respeitar o prazo previamente definido de integralização do curso, quando do seu ingresso;

Parágrafo único. A reprovação em qualquer disciplina do currículo antigo não assegura a permanência da discente ou do discente neste currículo, ficando sujeito às determinações da Coordenação do Curso para a equivalência necessária.

## **9. DIPLOMAÇÃO**

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo mínimo, médio ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de BACHAREL(A) EM CINEMA E AUDIOVISUAL.

## **10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Regimento Acadêmico da Graduação da UFJF - RAG
- Regimento Geral da UFJF
- Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

- Resolução nº 17, de 31 de março de 2011. Conselho Setorial de Graduação da UFJF. Regulamenta a criação do Núcleo Docente Estruturante.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes
- Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Ambiental, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as diretrizes para extensão na Educação Superior.
- Resolução Nº 10, de 27 de junho de 2006 - Institui as Diretrizes curriculares Nacionais para do curso de Graduação em Cinema e Audiovisual.



- Resolução N° 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos de graduação.